

*Viagem Divina*

# *Sedutora*

DE TUBARÕES BRANCOS A ELEFANTES, HOSPEDAGENS CINEMATOGRAFICAS E PASSEIOS POR REGIÕES VINÍCOLAS DE FAZER INVEJA A MUITAS EUROPEIAS: SURPREENDER É, DEFINITIVAMENTE, UM DOM AFRICANO



*texto* Carlos Marcondes  
*fotos* Carlos Marcondes e divulgação

# África





Q

ue sua natureza fascina não é novidade. Um safari no parque nacional Kruger ou uma visita a Cidade do Cabo estão nos sonhos de viajantes desbravadores de todo mundo. Mas ao visitar a África do Sul o que mais surpreende não são os animais selvagens e sim, o alto profissionalismo do serviço de turismo, em um país que ainda enfrenta diversos problemas sociais e um desemprego que atinge cerca de 25% da população economicamente ativa.

É fato que ela supera, em termos de estrutura social, os demais países pobres africanos, quase abandonados pelas nações ricas. Mas a África do Sul, embora ainda pague pelo ônus do velho e terrível Apartheid, abolido em 1994, mostra brilho turístico de dar inveja.

A começar pela quase europeia Cidade do Cabo. Comparada em beleza ao Rio de Janeiro, ela vence com folga a concorrente carioca nos quesitos organização, limpeza e segurança. A Table Mountain, seu principal cartão postal (que entrou no ano passado para a lista das Sete Novas Maravilhas da Natureza, ao lado das Cataratas do Iguaçu), impressiona até no calar da noite, quando a lua cheia a transforma em silhuetas, formando uma moldura de montanhas com a cidade como pintura. Ao visitar o imenso platô de 3 km, cerca de mil metros acima do nível do mar, avista-se o emblemático Cabo da Boa Esperança, um dos pontos mais ao sul do continente.

Três dias é um bom período para aproveitar a Cidade do Cabo, antes de partir rumo às regiões vinícolas e ao encontro do oceano Índico. Há muita cultura, interessantes museus, praias e a imperdível Victoria & Alfred Waterfront, uma descontraída zona de docas, toda revitalizada com shoppings,

restaurantes e músicos nos calçadões que animam a porta de descolados bares.

## De frente com a fera

Quem está na chuva é para se molhar e quem está na gaiola também. A máxima vale para os aventureiros que chegam à pequena vila de Kleinbaai, duas horas de carro da Cidade do Cabo. O lugar é um dos mais famosos para a observação do fantástico tubarão branco, que de branco só tem a boca e as dezenas de dentes. A região que divide os oceanos Índico e Atlântico é a mais procurada para documentários por equipes de TV como Discovery e National Geographic.

De dentro de uma gaiola presa ao barco, ao lado de sete companheiros, a ordem é aguardar o comando de um 'atizador' de tubarões que os atrai com iscas pra lá de aromáticas. De repente, um grito: "baixar a esquerda!" É a deixa para afundar em apneia e ficar cara a cara com um dos mais temidos predadores do mundo, separado apenas por algumas barras de ferro. Pode parecer assustador porém, é mais tranquilo do que se imagina e, sem dúvida, uma experiência singular, possível apenas em raros pontos do planeta. Depois do contato com a fria água e um bom papo com tubarões de até cinco metros é justo relaxar com sofisticação, apreciando o mar, um pouco mais de longe, da estonteante varanda do Birkenhead House, na cidade de Hermanus. A exclusiva hospedagem é uma casa de praia de luxo, de apenas 16 quartos, incluindo uma vila particular, com uma das mais charmosas vistas para contemplar a passagem das baleias austrais. Entre maio e dezembro é quase que diária a presença delas na baía Walker.



Franschhoek é a capital da gastronomia da África do Sul, e abriga diversas vinícolas



## Vinhedos e boa mesa

De volta à estrada o destino é a turística Franschhoek, aclamada como capital gastronômica da África do Sul. Antes, uma surpresa no caminho: em uma árvore bem ao lado da rodovia, um babuíno pulando entre galhos nos faz lembrar que eles estão por todo o país, e que adoram comer uvas de vinícolas como na propriedade Bouchard Finlayson, na baía Walker.

A região é conhecida por delicados Pinot Noir como explica o simpático proprietário e enólogo Peter Finlayson um dos pioneiros a apostar na variedade ícone da Borgonha em terras africanas. "Recebemos a constante brisa do mar que refresca os vinhedos o ano todo, dando condições para termos elegantes uvas de clima frio, como a Pinot e Chardonnay", explica.

A mais cênica rota para chegar a Franschhoek, que em holandês significa 'canto francês', é pelo vale Hemel-en-Aarde – Paraíso e Terra. A serra é magnífica, rodeada por plantações de peras e maçãs, que envolvem a pequena vila onde nomes holandeses se misturam ao idioma oficial inglês, todos com um certo sotaque francês.

É um retrato rico do país, aconchegante e repleto de sofisticação. É o caso, por exemplo, da luxuosa La Residence Hotel e Villas. A propriedade, abraçada por uma cadeia de montanhas e rodeada de ameixeiras e vinhas, é uma sintonia do clássico com o despojado. Cada uma das enormes 11 suítes tem decoração exclusiva e os banheiros rivalizam os quartos no tamanho. Além de refinada gastronomia, a



hospedagem também produz seus próprios vinhos, vendidos somente na vila.

A vocação gourmet de Franschhoek é bem francesa, embora existam alguns restaurantes orientais, italianos e uns poucos que servem carnes e ingredientes africanos exóticos. São mais de 70 no total, um número expressivo para um vilarejo de 15 mil habitantes. O mais famoso deles é o The Tasting Room, dentro do hotel Relais & Châteaux, Le Quartier Français. Comandado pela chef holandesa Margot Jansen, eleita ano passado a melhor do país, a casa aparece na posição 53 na lista dos melhores da revista 'The Restaurant', mas desde de 2008 ela integra a lista dos top 50.



Hotel La Residence



São oito pratos de um menu degustação surpresa harmonizados com vinhos locais. Sua cozinha une técnicas francesas com ingredientes africanos como o puro e exótico sal Kalahari, do deserto da Namíbia. Preza por produtos orgânicos e peixes e frutos do mar da baía de Walker. A experiência enogastronômica custa R\$ 250 por pessoa.

Uma das melhores formas de conhecer os vinhedos de Franschhoek é pedalando. É possível contratar guias que o levam a vinícolas requintadas como a Grande Provence que mantém uma expressiva galeria de arte africana. No roteiro esportivo é imperdível a visita a Terbodore, um charmoso café que torra e cria diversos blend encontrados nos restaurantes da região, e que levam grãos africanos como de Uganda, Etiópia e da própria África do Sul.

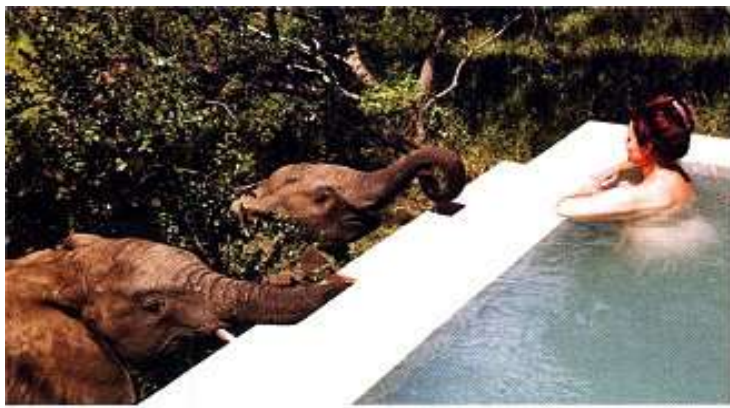
Desde 2000, Franschhoek passou a ser um distrito da famosa Stellenbosch, a principal produtora de vinhos da África. Foi a segunda mais antiga colônia europeia, atrás apenas da Cidade do Cabo, e sua semelhança com o velho continente é quase hereditária.

Dela surgem alguns dos vinhos mais valorizados da nação

como o The Jem elaborado, com cerca de 10 uvas tintas, pela vinícola Waterford State, do enólogo Kevin Arnold. O viticultor passou a ser cultuado após ter seu vinho Bust En Vrede Merlot, 94 escolhido para brindar o Nobel da Paz, recebido por Nelson Mandela, na Noruega. Aberta ao turista, a bela propriedade oferece um personalizado wine safari com degustação entre as vinhas, conduzidas, vez por outra, pelo próprio Arnold e seu fiel cão Tempranillo.

## Você e os cinco grandes

Encarar o tubarão branco é definitivamente uma atividade selvagem. Mas seria um devaneio partir sem um safari tradicional. É preciso então retornar a Johannesburg, de onde saem a maioria dos voos para o Brasil, para pegar um tecteco de 10 lugares, rumo a região do parque Kruger, quase na fronteira com Moçambique, no refúgio de savana Royal Malewane. O piloto tranquiliza os passageiros com medo do voo, dizendo que para lá já foram estrelas como Brad Pitt, Bono Vox, Harrison Ford e Elton John. Este último, cliente assíduo da sofisticada pousada.



Parece filme, mas quem dá as boas vindas na pista de terra do mais famoso parque nacional da África são as girafas, que não se incomodam com o pequeno avião. Ao desembarcar, todos são contagiados pela certeza de que a experiência será inesquecível.

Distando cinco minutos da pista de pouso está a vila da exótica hospedagem Royal Malewane. São alguns poucos quartos e uma simpática e exclusiva equipe de mordomos e chefs de cozinha que farão você se sentir em família. Antes do entardecer, o grupo parte para o primeiro 'game', como são chamados os safaris. O jipe adaptado é comandado pelo biólogo Riaan, que atua como guia ao lado de Shedrik, o rastreador nativo do Kruger, que afirma ler pegadas como nós lemos livros.

A prova de sua habilidade vem há exatas quatro curvas do hotel. Somos surpreendidos por um preguiçoso leão, acariciado pelos últimos minutos de sol. É o rei em seu habitat, o primeiro dos Big Five – rinoceronte, búfalo-africano, leopardo, elefante e leão. São assim chamados por serem considerados no passado, os mais difíceis de serem caçados.



Safari no parque Kruguer e ver de perto o tubarão branco, atividades comuns na África

## Viagem Divina



A Terbodore cria blends com grãos da Uganda, da Etiópia e da África do Sul

Hoje, todos estão protegidos por lei no continente, embora muitos ainda sofram o risco de extinção.

O sol dá adeus na savana e o 4x4 se transforma em um pequeno bar, para um aperitivo especial. Enquanto algumas aves e outros animais se preparam para o descanso noturno, outros despertam, pois é a hora de caçar seus alimentos. Riaan conta que em 13 anos atuando como guia na África, vivenciou uma cena raríssima. No mesmo lago rinocerontes brigavam com búfalos, enquanto leões tentavam capturar um leopardo na árvore, mas foram afugentadas por um ataque de elefantes. "Eram os Big Five ali, todos juntos em um cenário selvagem, um contra o outro,

e eu assistindo a tudo sentindo uma mistura de fascínio e respeito a natureza", revela.

Além das surpresas dos safaris, no próprio Royal Malewane o hóspede pode viver o inusitado. Na piscina da vila, vez por outra, surge um elefante para matar a sede enquanto o hóspede se refresca. Há ainda o Jantar dos Beduínos, um churrasco, que no país se chama 'braai', feito em um camping improvisado no meio da savana, rodeado por leões e elefantes. Uma experiência gourmet única, ambientada pelo constante sorriso cativante do povo africano. São a expressão de filhos de uma terra que conhece os caminhos capazes de marcar para sempre o coração de quem a visita. ●

### ÁFRICA DE LUXO

A operadora Journey Beyond é uma das mais requisitadas para viagens personalizadas, acostumada a organizar pacotes para celebridades, em vários países do continente. [journey-beyond.com](http://journey-beyond.com)

Uma família decidiu transformar suas casas de férias em três hospedagens sofisticadas formando a rede The Royal Portfólio.

Birkenhead House, em Hermanus: [birkenheadhouse.com](http://birkenheadhouse.com)

La Residence, em Franschoek: [laresidence.co.za](http://laresidence.co.za)

Royal Malewane, no Kruger: [royalmalewane.com](http://royalmalewane.com)

Na Cidade do Cabo o hotel colonial Ellerman House, membro da Reais & Châteaux, oferece uma vista espetacular da baía e conta com uma adega de 7.500 rótulos, uma das mais expressivas do país. [ellerman.co.za](http://ellerman.co.za)

A South África Airways disponibiliza 11 voos diários entre São Paulo e Johannesburg ou Cidade do Cabo, a partir de US\$ 991 em baixa temporada, sem taxas. [flysaa.com](http://flysaa.com)